

CADERNO DE RESUMOS

IX SEMANA ACADÉMICA

DA GEOGRAFIA

**GEOGRAFIAS
ALTERNATIVAS
A EMERGÊNCIA
DE NOVOS
DEBATES**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNICAS
CURSOS DE GEOGRAFIA

IX SEMANA ACADÊMICA DA GEOGRAFIA

20 à 24 de agosto de 2018

CADERNO DE RESUMOS

REALIZAÇÃO: Diretório Acadêmico da Geografia (DAGEO-UFSM) - Cursos de Geografia – CCNE – UFSM

Diretório Acadêmico da Geografia (DAGEO – UFSM)
Gestão Marielle Franco (2018/2019)
Sala 1023, Prédio 17, CCNE
Universidade Federal de Santa Maria
Contato: dageo.ufsm2017@gmail.com



EXPEDIENTE

Reitor:

Paulo Afonso Burmann

Diretora do Centro de Ciências Naturais e Exatas:

Sônia Teresinha Zanini Cechin

Chefe de Departamento:

Adriano Severo Figueiró

Coordenadora dos Cursos de Geografia:

Sandra Ana Bolfe

Organizadoras do Caderno de Resumos:

Andriele Prunzel Koglin

Leonardo Berté Nunes

Mariane Alves Santos

Raíssa Gabriele Rocha Ragagnin

Cadernos de Resumo da IX Semana Acadêmica da Geografia / Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Ciências Naturais e Exatas. Diretório Acadêmico da Geografia.

V 1, N. 1 (2018) - . Santa Maria, 2018 -.

Disponível em: <http://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/geografia>
Anual

Realização: Diretório Acadêmico da Geografia (DAGEO - UFSM) - Cursos de Geografia - CCNE - UFSM. 20 a 24 de agosto de 2018.

1. Território. 2. Educação. 3. Meio-ambiente. 4. Universidade Federal de Santa Maria. 5. Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE).

Ficha catalográfica elaborada por Luciano Rapetti - CRB 10/2031
Biblioteca Central da UFSM



IX SEMANA ACADÊMICA DA GEOGRAFIA



CONSELHO

COMISSÃO ORGANIZADORA

Aline dos Santos Abreu
Amanda Alves Mathias
Andriele Prunzel Koglin
Bruna Maltauro Tomazoni
Daniel Lucas Balin
Eduarda Caroline Brum
Eduarda Matos Herr
Eric Moises Beilfuss
Francisco Augusto Altermann
Guilherme Bem Strunkis
Guilherme Moreira da Silva
Jhennifer Vieira Habowski
Kauã Arruda Wioppiold
Laís Karoline Abegg
Leonardo Berté Nunes
Ligian Cristiano Gomes
Luana Writzl
Luiz Henrique Kopper de Mattos
Mariane Alves Santos
Raíssa Gabriele Rocha Ragagnin
Sarah Alessandra Vargas Ribeiro

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Carla Lenz
Bruno Traesel Schreiner
Daniéli Flores Dias
Denise Lenise Machado
Djulia Regina Ziemann
Elisangela Lopes da Silva
Greice Vieira Silveira
Guilherme Cardoso da Silva
Iago Turba Costa
Igor da Silva Knierin
Isabela Mello
Márcia Elena de Mello Cardias
Maurício Rizzatti
Natália Lampert Batista
Ricardo Stedile Neto
Taiane Flores do Nascimento
Thaimon da Silva Socoloski
Thales Silveira Souto



APRESENTAÇÃO

Definida por meio de Assembleia Geral dos Estudantes, o tema da Semana Acadêmica da Geografia teve o propósito central de articular um espaço de diálogo e reflexão acerca de discussões alternativas para promover a expansão dos debates para além da sala de aula, sendo pensada com o intuito de atender as exigências do corpo docente e discente do curso. Por isso, configurou um espaço que é difícil de ver no âmbito acadêmico como um todo, pois foi algo feito dos estudantes para os estudantes.

Foi uma oportunidade qualificada a busca por respostas às problemáticas contemporâneas no entorno da ciência geográfica, com o principal objetivo de trazer novas discussões que geralmente não são feitas nas salas de aulas ou, quando feitas, são pouco aprofundadas, sendo totalmente pertinentes, o que explica a denominação: *“Geografias Alternativas: a emergência de novos debates”*.

Desta forma, foi constituída uma programação bastante diversificada e plural, com mesas, oficinas e minicursos para assim construir o conhecimento, e como fruto da construção coletiva foi desenvolvido o presente documento, a fim de dar acesso a toda a comunidade ao compartilhamento de experiências singulares que foram proferidas no evento através de resumos e apresentações orais. As apresentações foram divididas por eixos temáticos, sendo eles: Ambiental, Educação e Geografia e, Território.

A Comissão Organizadora agradece todas e todos que, de diversas formas, colaboraram para a realização da IX Semana Acadêmica da Geografia. A participação de cada um foi importante para a construção de uma ciência popular e integradora.



IX SEMANA ACADÊMICA DA GEOGRAFIA



SUMÁRIO

Eixo 1: AMBIENTAL (EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GESTÃO AMBIENTAL)....08

O trabalho da E.M.E.F. Prof^a Altina Teixeira, com a Educação Ambiental, na sensibilização necessária à separação dos lixos junto a seus educandos

Vera Corand De Menezes; Eliane Maria Foleto
..... 09

A importância da separação de resíduos recicláveis para condomínios da cidade de Santa Maria-RS

Bruno Corrêa de Oliveira; Isabela Silveira de Mello
..... 10

Experiência de inclusão dos catadores na coleta seletiva em Agudo-RS

Greice Kelly Perske Silva
..... 12

EIXO 2: EDUCAÇÃO E GEOGRAFIA.....13

Práticas (Multi)Letradas em uma escola pública periférica de Santa Maria/RS

Natália Lampert Batista; Tascieli Feltrin; Elsbeth Léia Spode Becker
..... 14

A (Auto)Afirmação da identidade periférica através da educação: experiências no programa “Mais Educação” na E.M.E.F Caic Luizinho de Grandi

Giovana Bolzon Silveira; Sandra Ana Bolfe; Douglas Bouvier Erthal
..... 16

Mapa mental e a percepção de estudantes do Pré-Universitário Popular Alternativa acerca do espaço urbano de Santa Maria-Rs

Leonardo Berté Nunes
..... 18

A utilização de maquetes no ensino fundamental: possibilidades e experiências interdisciplinares

Natália Lampert Batista; Tascieli Feltrin; Marcia Silveira Cassol
..... 20

O Windy como possibilidade metodológica no ensino de Geografia

Maurício Rizzatti; Natália Lampert Batista; Roberto Cassol
..... 22



IX SEMANA ACADÊMICA DA GEOGRAFIA



Ensino das Ciências Humanas: ênfase nas áreas de Geografia e História na Educação Básica

Pedro Emanoel Peres Diani

23

Geografia, identidades culturais e religião: a charge como linguagem de ensino na Educação Básica

Josiane Oliveira de Campos; Camila Silveira Brunelli; Gilda Maria Cabral Benaduce

24

Geografia e práticas educativas: a informação geográfica

Luana Writzl; Eduardo Schiavone Cardoso

26

Uma sequência didática para o estudo da produção e do tratamento da informação geográfica

Raíssa Gabriele Rocha Ragagnin; Eduardo Schiavone Cardoso; Renata Carvalho Arruda

27

Eixo 3: TERRITÓRIO.....28

Povos originários e território – Referencias de-coloniais e pesquisa-ação: Possibilidades de enfrentamento do capitalismo colonial global

Priscila de Aguiar; Rivaldo Mauro de Faria; Rodrigo Mariano

29

Estratégias de manutenção/reprodução dos agricultores familiares no município de Toropi/RS

Andriele Prunzel Koglin; Meri Lourdes Bezzi

30

A Geografia como instrumento para o planejamento territorial dos serviços da atenção Básica à Saúde em Santa Maria, Rio Grande do Sul

Douglas Bouvier Erthal; Rivaldo Mauro Faria

31

Fé e religião: uma análise da homenagem a Iemanjá, no Balneário Passo do Verde, em Santa Maria/RS

Alessandra Souza; Cesar de David

32

A elitização do consumo de alimentos orgânicos no Brasil, e a proibição da venda em supermercados

Bruno Traesel Schreiner; Cesar de David; Kauã Arruda Wioppiold

33



EIXO 1: AMBIENTAL (Educação Ambiental E Gestão Ambiental)

Este eixo foi escolhido pela comissão organizadora pois, uma vez que a Geografia é uma ciência cuja função é de estudar e de entender os espaços geográficos, se torna, portanto, imprescindível entender as complexidades e as consequências da sociedade e da natureza a partir de um viés ambiental. Desse modo, como forma de divulgar os trabalhos acadêmicos dos estudantes dos cursos em relação a questão ambiental, vimos como necessário apresentar este eixo dentro da IX SAGEO.



IX SEMANA ACADÊMICA DA GEOGRAFIA



O TRABALHO DA E.M.E.F. PROF^a ALTINA TEIXEIRA, COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL, NA SENSIBILIZAÇÃO NECESSÁRIA A SEPARAÇÃO DOS LIXOS JUNTO A SEUS EDUCANDOS

MENEZES, Vera Corand de¹(Autora); FOLETO, Eliane Maria¹(Orientadora).

¹*Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Maria*

Resumo: O ensino nas escolas tem como função, não apenas ensinar conteúdos, mas ser o instrumento de formação de pessoas, promovendo a construção de conceitos universais da criança e do jovem, determinando seu comportamento e atuação na sociedade; ensinando não apenas sob os conceitos didáticos, mas também se preocupando com o lado humano, e sua contribuição ou interferência no espaço vivido, é nesse sentido que deve se preocupar em trabalhar a educação ambiental, pois este tema é tão importante quanto qualquer outro conhecimento adquirido pelo educando. Esse trabalho buscou compreender o trabalho desenvolvido pela escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Altina Teixeira no município de Santa Maria - RS, e sua preocupação com a reutilização dos lixos que são jogados fora; se há algum projeto realizado por algum professor e como esta funcionando. Quando se refere a uma escala global, não existe fora do globo terrestre, ninguém vai jogar seu lixo no espaço, portanto não se joga nada fora, daí entra a questão ambiental, ou qualquer que seja a preocupação da sociedade com essa questão. Há a necessidade de um saber ambiental para que se possa fazer uma relação sociedade-natureza, e esse saber só é adquirido com a busca por conhecimentos nessa área, sendo assim se utilizou a metodologia de pesquisa buscando as informações necessárias diretamente junto à escola, através do acesso ao plano pedagógico da mesma e entrevistas com a professora responsável, que explicou o funcionamento das oficinas com material reciclável. Pela importância que o meio ambiente tem na vida de todos, é possível trabalhar com os jovens educandos ajudando-lhes a desenvolver a sensibilidade e compreensão de que é possível se viver em ambientes mais saudáveis, e para isso toda escola pode contribuir com oficinas que desenvolvam temas a respeito dos problemas ambientais a fim de que eles, os educandos, consigam formar um saber ambiental, não ficando apenas com ideias a respeito de como reciclar e porque reciclar, mas sim se conscientizando que a separação deve ser realizada por toda uma vida e não apenas em um dado momento de inspiração sócio ambiental.

Palavras Chaves: Educação ambiental, escola, sensibilização.



IX SEMANA ACADÊMICA DA GEOGRAFIA



A IMPORTÂNCIA DA SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS PARA CONDOMÍNIOS DA CIDADE DE SANTA MARIA – RS.

DE OLIVEIRA, Bruno Corrêa¹(Autor); MELLO, Isabela Silveira.² (Coautora)

¹Tecnólogo em Gestão Ambiental, Universidade Federal de Santa Maria; ²Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria.

Resumo: Atualmente, as questões ambientais nos condomínios residenciais, quando se trata da separação e destino dos resíduos sólidos recicláveis, ainda se encontram precárias. Segundo pesquisas, no Brasil a coleta seletiva de resíduos é uma realidade em apenas 7% dos municípios. Com isso, o presente trabalho visa questionar aos moradores quanto à separação dos resíduos sólidos recicláveis e sua destinação, a fim de verificar os conhecimentos dos mesmos quanto a esta temática. Tem-se como objetivo apurar o entendimento dos moradores quanto à importância da reciclagem e, consequentemente, a correta separação dos resíduos sólidos. Os condomínios têm um alto poder para a separação e destinação adequada dos resíduos recicláveis, em vista disso, a finalidade da pesquisa é analisar o conhecimento dos moradores que residem em condomínios, sobre a questão dos resíduos recicláveis gerados pelos mesmos e a importância subjetiva de cada um. Para isso, a pesquisa foi realizada em forma de um questionário respondido por 48 moradores de 5 condomínios da cidade de Santa Maria - RS. Desta forma, a pesquisa caracteriza-se como quantitativa de levantamento. O questionário foi aplicado online, com divulgação nas redes sociais. Foi elaborado com oito perguntas as quais eram assinaladas entre alternativas sim e não e um espaço para uma breve justificativa de resposta em quatro delas. Estas perguntas interrogam os hábitos dos moradores em relação aos condomínios, a respeito do descarte dos resíduos sólidos recicláveis, a importância subjetiva deste descarte, e a presença ou não de lixeiras adequadas para separação de resíduos sólidos recicláveis. O presente trabalho possibilitou verificar a insuficiência da sensibilização dos condôminos, residentes em Santa Maria, em relação à separação dos resíduos sólidos recicláveis. Onde, um dos motivos pode ser pela falta de estrutura demonstrada pela ausência de lixeiras adequadas para separação de resíduos sólidos recicláveis. Os resultados mostram que ainda precisam ser tomadas medidas de conscientização e mais ainda, medidas efetivas para que esta destinação ocorra de forma correta e eficiente nos condomínios residências na cidade de Santa Maria – RS. Contudo, conclui-se que as políticas públicas destinadas aos resíduos no Brasil, e mais especificamente na cidade de Santa Maria – RS, ainda são precárias, necessitando além da efetivação das mesmas, campanhas de conscientização para a população, e em contrapartida, possibilidades para que a separação dos resíduos e a coleta seletiva possa ser realizada por parte significativa dos habitantes, tanto da cidade como dos condomínios residenciais pesquisados. Ao longo do trabalho pode-se visualizar a falta de uma estrutura que permita a população realizar estas atividades, e acredita-se que um número significante



passará a realizar estes processos, mediante um retorno da administração municipal para com os resíduos

Palavras Chave: Resíduos. Recicláveis. Condomínios.



IX SEMANA ACADÊMICA DA GEOGRAFIA



EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO DOS CATADORES NA COLETA SELETIVA EM AGUDO-RS

Silva, Greice Kelly Perske¹ (Autora)

¹Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Maria

Resumo: Quando se fala em gerenciamento de resíduos sólidos, pequenos municípios têm apelado para consórcios intermunicipais visando a adequação à Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) (Lei 12.305/2010). Entre os municípios da Quarta Colônia não foi diferente. Por meio da orientação do Ministério Público, Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, São João do Polêsine, Silveira Martins e Restinga Seca criaram a Comissão Regional de Resíduos Sólidos em julho de 2017 buscando solucionar o atraso na implantação da PNRS. Agudo é o mais populoso desses municípios com população estimada de 17.085 habitantes (IBGE, 2017) e, portanto, um dos maiores geradores de resíduos sólidos da Quarta Colônia. Diante disso, por meio do Decreto nº 108 de 23 de novembro de 2017, foi criada a Comissão Municipal de Resíduos Sólidos de Agudo, formada por setores do poder público, conselhos municipais e entidades da sociedade civil, visando contribuir com a implantação da coleta seletiva no município associada à inclusão social e à emancipação econômica de catadores. Embora a Comissão trabalhe em um projeto maior de gestão e gerenciamento de resíduos sólidos - Projeto Reciclagudo -, esse breve relato tem como objetivo geral compartilhar a experiência de inclusão dos catadores na coleta seletiva em Agudo. A primeira aproximação com estes catadores se deu em novembro de 2017, contando com apenas quatro catadores, que em dezembro do mesmo ano, visitaram a Cooperativa de Catadores e Recicladores de Materiais Recicláveis de Santa Cruz do Sul (COOMCAT) com o objetivo de conhecer uma das formas de organização de catadores. Em função de empecilhos burocráticos, especialmente com relação ao número mínimo de catadores para criar uma associação ou cooperativa, membros da Comissão passaram alguns meses buscando orientações jurídicas, inclusive junto ao Ministério Público, para continuar contribuindo com a organização desses trabalhadores. Resolvidos tais empecilhos, em julho de 2018 os encontros com os catadores foram retomados, e logo surgiu a proposta de realização de uma experiência de cooperativismo para que esses catadores, que já realizavam a coleta de recicláveis informalmente em uma festa típica de Agudo que conta com vários dias de feira - VolksFest -, trabalhassem juntos e de forma organizada. A fim de identificar e contribuir com o reconhecimento social desses catadores, foram confeccionadas camisetas com recurso do Fundo do Meio Ambiente, do Conselho Municipal de Meio Ambiente e Saneamento de Agudo (COMDEMAS). Assim, durante entre os dias 24 e 29 de julho, foi dado mais um passo em direção à organização desses catadores que uniformizados trabalharam cooperativamente, coletando 68 quilos de latínhas e 38 quilos de papelão, que foram vendidos e a renda dividida de forma justa entre todos.

Palavras Chave: Coleta seletiva. Catadores. Participação e inclusão social.



EIXO 2: EDUCAÇÃO E GEOGRAFIA

Em tempos de ameaça a educação de verdade, torne-se necessário aplicar e escrever sobre novos métodos e sobre novas visões referentes ao ensino de Geografia. Vemos, hoje, o incentivo cada vez maior da privatização do ensino, a possibilidade de termos uma escola a distância e a não obrigatoriedade da disciplina de Geografia. Todos esses projetos, em conjunto com o pior de todos (Escola Sem Partido), nos reforçam a necessidade de colocarmos um eixo específico para a educação de Geografia.



IX SEMANA ACADÊMICA DA GEOGRAFIA



PRÁTICAS (MULTI)LETRADAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA PERIFÉRICA DE SANTA MARIA/RS

Batista, Natália Lampert¹ (Autora); Feltrin, Tascieli² (Co-autora), Becker, Elsbeth Léia Spode³ (Orientadora)

¹Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria;

² Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria;

³Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens, Universidade Franciscana.

Resumo: Os multiletramentos e as novas práticas sociais (multi)letradas emergem no século XXI como novas potencialidades pedagógicas, mas também como desafios aos docentes. Por isso, precisam ser englobadas nas discussões escolares como forma de inseri-las neste contexto. Assim, o presente trabalho objetivou (re)conhecer práticas (multi)letradas desenvolvidas por alunos de uma escola pública do município de Santa Maria/RS. Para isso, aplicou-se um questionário estruturado para 74 estudantes de 6º ano, do Ensino Fundamental, sendo 54% meninas e 46% meninos, com idades entre 10 e 14 anos. Observou-se que 89,74% dos estudantes afirmam que quase sempre estudam disciplinas escolares. De mesmo modo, destaca-se que 83,6% dos respondentes sempre/quase sempre escrevem trabalhos escolares e 84,62% sempre/quase sempre leem ou escrevem por prazer e diversão. Isso demonstra que os estudantes possuem um forte vínculo com a cultura (multi)letrada, estimulando sua capacidade de pensar sobre o contexto em que estão inseridos e estimulando o gosto pelo saber. Segundo relatos, os principais pontos de interesse de leituras são livros de literatura infanto-juvenil e sites da internet sobre comportamento e tecnologia. No que se refere a jornais e revistas (impressos ou on-line) a maioria dos estudantes aponta que sempre/quase sempre os utiliza como fonte de informação. Os alunos das turmas envolvidas na pesquisa frequentam o cinema (69,24% quase sempre), porém não têm grande adesão a shows de música e de dança. Isso pode ser uma influência da idade dos estudantes, pois nenhum apresenta a idade classificatória mínima para assistir aos shows que normalmente ocorrem na cidade (no geral, 15 anos). Todavia, demonstra que estão articulados à cultura cinematográfica global que interfere nas leituras de mundo dos alunos e estimula determinados padrões de gostos e costumes. Com relação aos noticiários ou programas de entretenimento, 82,05% sempre/quase sempre os assiste. De mesmo modo, 69,23% sempre/quase sempre ouvem aos noticiários ou programas de entretenimento via rádio. Tal fato demonstra que os alunos possuem acesso as mídias de entretenimento em massa e fazem uso dos conteúdos divulgados em tais mídias. Sobre o uso da internet, verifica-se 79,48% dos estudantes afirmam acessá-la para fins de diversão e cultura, ou seja, para assistir vídeos, jogar online e acessar redes sociais. Desses, 69,23% também a acessam para fins de estudo o que demonstra um uso misto da rede mundial de computadores. Concluímos que as práticas (multi)letradas dos alunos permeiam múltiplas territorialidades e temáticas e que as possibilidades de trabalho



pedagógico com dimensões de interesse dos estudantes modificam significativamente as condições de ensino das classes populares, podendo ser utilizadas de maneira positiva para inclusive integrar os alunos na organização escolar e abrirem espaço para se pensar as novas configurações da sociedade pós-moderna na perspectiva de se construir uma nova atuação escolar.

Palavras-chave: Práticas (multi)letradas. Comunidade Periférica. Práticas Sociais.



IX SEMANA ACADÊMICA DA GEOGRAFIA



A (AUTO)AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE PERIFÉRICA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA “MAIS EDUCAÇÃO” NA E.M.E.F CAIC LUIZINHO DE GRANDI

Silveira, Giovana Bolzon¹ (Autor); Bolfe, Sandra Ana¹ (Orientador) Erthal, Douglas Bouvier¹ (Coautor)

¹Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Maria.

Resumo: Considerando os educandos periféricos, tidos como sujeitos que estão à margem da sociedade, em relação aos educadores, provenientes de uma formação acadêmica, portanto ocupando uma posição privilegiada, e considerando o contexto educacional no Brasil, herdando ideologias as quais fortalecem o sistema hegemônico educacional, há um reflexo direto nas práticas pedagógicas cotidianas, que reproduzem o ensino engessado e carente de senso crítico, que limita corpos e mentes, mantendo os mesmos moldes curriculares instaurados na época da ditadura. Levando em conta a formação de professores, em diferentes épocas, e a falta de preparação continuada, não há a renovação das formas de ser e agir em sala de aula e no ambiente escolar como um todo. O presente trabalho buscou o enfoque da questão periferia-escola, procurado demonstrar a importância da visão crítica do educador ao contexto social dos educandos, a fim de tornar suas práticas mais coesas, transformadoras e ativas para a comunidade. Desta forma, baseou-se nas vivências e práticas desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2017, no Projeto Governamental “Mais Educação”, o qual têm por intuito atender os educandos em turno integral, possibilitando aos educadores envolvidos novas vivências de ensino-aprendizagem. Muitas das crianças que adentraram no projeto não precisavam apenas da educação no sentido ortodoxo que a escola proporcionava, precisavam de atenção, de afeto e carinho. Precisavam de pessoas que rompiam com as barreiras da relação aluno e professor, precisavam de alguém que pudesse suprir necessidades básicas que muitas vezes não são proferidas em suas próprias casas, em suas próprias famílias. As vivências na escola demonstraram que transmitir esperança é fundamental para o crescimento sadio destas crianças, colocando-as em situações de confiança para enfrentar a dura realidade que as cercam. Ao longo das atividades desenvolvidas, buscou-se o viés de reconhecimento pessoal, através de dinâmicas que instigassem as subjetividades e interesse em se reconhecerem e reconhecerem seus colegas, se sentindo vivas e presentes naquela situação. Através disso, se fez possível a percepção do ambiente escolar condicionado e tradicional em que os educandos estão imersos. A busca da quebra pelo tradicional possibilitou o trabalho com músicas, documentários, imagens, construção de materiais e rodas de conversas; que permitissem a troca de saberes e o desenvolvimento da expressão e senso crítico. A Escola CAIC possui uma realidade bastante dura e complexa, pois seus alunos vivem em realidades sociais de excludência, violência, contato com o tráfico de drogas e falta quase que total de infraestrutura e incentivos. A partir das experiências vividas, se percebe a necessidade da compreensão por parte do corpo docente das realidades sociais, trabalhando de forma mais crítica e sensível possível. Ainda falta a integração dos conteúdos com conhecimentos da



vida dos educandos percebendo-os como cidadãos que atuam de diferentes formas no espaço de acordo com suas especificidades de classe, valorizando seus saberes, aliado ao maior interesse em conhecer e valorizar o meio social, agregando e proporcionando continuidade ao histórico de lutas dessas comunidades.

Palavras-Chave: Educação. Identidade Periférica. Mais Educação.



IX SEMANA ACADÊMICA DA GEOGRAFIA



MAPA MENTAL E A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR ALTERNATIVA ACERCA DO ESPAÇO URBANO DE SANTA MARIA-RS

NUNES, Leonardo Berté¹ (Autor)

¹Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Maria

Resumo: A Geografia da Percepção busca compreender a maneira como as pessoas ou grupos interagem com os lugares nos quais se inserem. Nesse aspecto, os mapas mentais enquanto representações gráficas do espaço vivido contribuem para a compreensão da relação das pessoas com esse espaço, isto é, com quais aspectos e elementos do espaço elas se identificam e interagem (RICHTER, 2010). Considerando que o espaço urbano de Santa Maria (RS) é uma parcela de espaço geográfico cheia de diversas realidades e atividades econômicas, especialmente aquelas pertencentes ao setor terciário e com ênfase naquelas voltadas para a educação como universidades e cursinhos pré-ENEM, é uma área muito rica para realização de análises de todo tipo. O Pré-Universitário Popular Alternativa (PUPA) se enquadra exatamente nesse aspecto, uma vez que o PUPA além de ser um cursinho, ele é voltado para população de baixa renda e é um projeto gratuito mantido pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Nesse sentido, a pesquisa objetivou de maneira geral: Compreender a percepção que os estudantes do PUPA possuem do Espaço Urbano de Santa Maria através dos mapas mentais. Especificamente: Conhecer o público que participará da pesquisa e o projeto PUPA no qual a pesquisa ocorrerá, trabalhar junto aos/as educandos/as sobre conceitos de espaço urbano, percepção, mapa mental e promover a construção dos mapas mentais, por fim, analisar os mapas mentais construídos e compará-los de forma a compreender as diferentes percepções sobre o mesmo espaço. Para a efetivação desses objetivos, a metodologia utilizada foi uma entrevista com um dos coordenadores do PUPA, posteriormente a pesquisa foi feita com quatro educandas voluntárias com as quais houve a discussão acerca de conceitos como espaço urbano, percepção e mapa mental, depois elas foram separadas em grupos, um formado por pessoas naturais de Santa Maria e outro formado por pessoas naturais de outras cidades, cada grupo realizou um mapa mental representando a sua compreensão acerca do espaço urbano de Santa Maria. Depois disso, os mapas mentais foram analisados seguindo as proposições da Metodologia Kozel. A partir da entrevista, os resultados obtidos evidenciaram que o PUPA apresenta um público majoritariamente feminino, trabalhador e periférico que devido às dificuldades tende a evadir do projeto com facilidade. A análise dos mapas mentais evidenciou a representação majoritária de elementos antrópicos através de linhas, letras e em um dos grupos com ícones e realização de uma legenda todos dispostos de forma horizontal na folha e ambos os mapas dos dois grupos representando áreas periféricas e todos os problemas que elas possuem como a constante pressão das obras para a expansão urbana. Considera-se que essa pesquisa foi profícua, porém incorreu em algumas dificuldades, em especial acerca da comparação proposta para os mapas mentais dos grupos, tais dificuldades podem ser relacionadas com o fato que o PUPA possui um público de certa forma



IX SEMANA ACADÊMICA DA GEOGRAFIA

GEOGRAFIAS
ALTERNATIVAS
A EMERGÊNCIA
DE NOVOS
DEBATES

DAGEO
UFSM

homogêneo cuja separação pode ter sido “forçada” e da mesma forma a área que se pediu às participantes que representassem foi muito ampla, possivelmente, se devesse limitar de maneira mais clara uma área específica e focar na percepção urbana e não necessariamente na comparação entre os mapas mentais.

Palavras Chave: Mapa mental. Pré-Universitário Popular. Espaço Urbano.



IX SEMANA ACADÊMICA DA GEOGRAFIA



A UTILIZAÇÃO DE MAQUETES NO ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES

Batista, Natália Lampert¹ (Autora); Feltrin, Tascieli² (Co-autora), Cassol, Marcia Silveira³ (Co-autora)

¹Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria; EMEF Junto ao CAIC Luizinho de Grandi.

²Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria; EMEF Junto ao CAIC Luizinho de Grandi.

³EMEF Junto ao CAIC Luizinho de Grandi.

Resumo: O uso de maquetes na Educação Básica pode facilitar o entendimento de conceitos complexos que compõem o currículo dos alunos do Ensino Fundamental, bem como estimular a criatividade e a pesquisa nas práticas pedagógicas com alunos nas diferentes áreas do conhecimento como a Geografia, as Linguagens e as Artes. As maquetes, neste sentido, podem se tornar interessantes estratégias metodológicas para o ensino de variados temas inerentes a essa modalidade e facilitar a compreensão dos estudantes quanto aos temas abordados em sala de aula. Partindo dessas proposições, o presente trabalho tem como objetivo relatar duas experiências metodológicas com o uso de maquetes, realizadas com turmas de 6^{os} anos de 2017 e de 2018, na Escola Municipal de Ensino Fundamental junto ao CAIC Luizinho de Grandi, Santa Maria/RS. As temáticas abordadas, respectivamente, foram a organização do espaço geográfico e as suas relações econômicas e história natural do Planeta Terra. Nas duas oportunidades, observou-se grande envolvimento dos alunos na construção dos materiais propostos, bem como se verificou que as produções estimularam a criatividade e a pesquisa. A pesquisa constituiu-se em uma estratégia necessária para a construção das maquetes, utilizando para isso diversos mecanismos, agregando ao trabalho desde buscas na internet e em livros até os conhecimentos acumulados pelas famílias dos próprios estudantes. Pode-se ressaltar que o uso de maquetes, associada às temáticas de análise nas propostas metodológicas, permitiu trabalhar com a categoria espaço-tempo no ensino de Geografia e possibilitou contribuir com o desenvolvimento do pensamento espacial. Nas Artes, potencializou utilizar diferentes técnicas de representação e pintura que agregam muitos conhecimentos trabalhados em sala de aula para produção do recurso. Já em Língua Portuguesa viabilizou estimular a leitura e a pesquisa, bem como a escrita criativa e reflexiva sobre um tema de interesse e que desperta a curiosidade dos estudantes. Logo, o uso de maquetes como possibilidade pedagógica no ensino de Geografia, de Artes e de Língua Portuguesa pode colaborar com o ensino-aprendizagem dos discentes, pois é uma forma de integrar os conhecimentos do espaço vivido com os conhecimentos técnicos que compõem o Currículo Escolar do Ensino Fundamental, bem como é uma forma de possibilitar o trabalho interdisciplinar entre diferentes áreas do conhecimento. Portanto, as sequências didáticas desenvolvidas colaboraram com a aprendizagem dos alunos e despertaram seus interesses para os temas em discussão, tornando as maquetes relevantes recursos didáticos para o trabalho interdisciplinar entre Geografia, Artes e Língua Portuguesa e para a construção de



saberes mais articulados e de habilidades e competências necessárias ao trabalho em equipe e com criatividade no espaço escolar.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Sequência Didática. Maquetes.



IX SEMANA ACADÊMICA DA GEOGRAFIA

GEOGRAFIAS
ALTERNATIVAS
A EMERGÊNCIA
DE NOVOS
DEBATES



O WINDY COMO POSSIBILIDADE METODOLÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Rizzatti, Maurício¹ (Autor), Batista, Natália Lampert¹ (Co-autora); Cassol, Roberto (Orientador)¹

¹Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria;

Resumo: Atualmente, além das tecnologias móveis, muitas escolas contam com laboratórios de informática e multimídias onde é possível ter acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) permitindo aos professores desenvolver trabalhos dinâmicos e interativos. Se por um lado essa nova realidade pode ser vista como um desafio, por outro se torna uma possibilidade de inovação que facilita a transposição didática. Ensinar Geografia com as Novas TICs podem transformar a forma de ver e de sentir o espaço geográfico. Por outro lado, dentre os conteúdos programáticos previstos pela disciplina de Geografia está o estudo do clima e do tempo atmosférico. Esse componente curricular é muitas vezes tido como muito abstrato pelos estudantes e, por isso, de difícil compreensão. Dessa maneira emerge a necessidade de pensar propostas metodológicas capazes de tornar essa temática mais palpável e mais concreta frente à construção de conhecimentos dos alunos de Educação Básica. Partindo dessas premissas o presente resumo visa apresentar as funcionalidades do *Windy* enquanto possibilidade metodológica para o estudo do tempo atmosférico e clima com alunos da Educação Básica na disciplina de Geografia. O *Windy* é uma ferramenta bastante dinâmica que permite adicionar ou alternar entre as camadas (temperatura, vento, pressão atmosférica, precipitação, etc.), tornando-se bastante relevante para o ensino da climatologia em sala de aula, pelo fato da possível sobreposição entre as informações e, consequentemente, a interpretações desses diferentes cruzamentos. Porém, ressalta-se que é primordial a exposição de conceitos básicos referentes aos fatores e elementos climáticos, como a relação existente entre temperatura versus latitude (zonas climáticas), temperatura e altitude versus pressão atmosférica, a maritimidade, a continentalidade para uma melhor compreensão do que está sendo representando pela ferramenta. Assim, utiliza-se o *Windy* como uma ilustração das diferentes zonas de pressão, sua atuação e as consequências do deslocamento do ar, resultado em determinados tipos de vento, representando a circulação geral da atmosfera terrestre. Com base na argumentação apresentada se observa que emergem novos contextos educativos que se necessitam práticas mais interativas e mais multiculturais para a compreensão de conceitos geográficos como tempo atmosférico e clima. Desse modo, concluiu-se que o software pode dinamizar as aulas de Geografia e tornar palpável e interessante os conteúdos clima e tempo atmosférico.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação. APPs. Recurso Didático.



IX SEMANA ACADÊMICA DA GEOGRAFIA



ENSINO DAS CIÊNCIAS HUMANAS: ÊNFASE NAS ÁREAS DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

DIANI, Pedro Emanoel Peres¹(Autor)

¹*Universidade Federal do Pampa*

Resumo: O presente resumo discute sobre o ensino defasado nas escolas com foco no ensino médio e fundamental no município de Itaqui. Tratamos de falar da idealização de um projeto de ensino e extensão referente a educação na área das ciências humanas, mais especificamente em geografia e história, trabalho o qual está a ser desenvolvido para apresentação há comunidade acadêmica da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Itaqui. Vivenciamos atualmente na educação pública de Itaqui uma grave crise na educação a qual nos leva a crer que ocorre não apenas nesta região do estado, mas também em diversos cantos do país, pois de acordo com relatos de diversos estudantes da rede pública municipal da cidade, assim como profissionais da educação aqui presentes, falta investimento na infraestrutura das escolas até mesmo reclamações de pouca verba destinada a alimentação dos estudantes, sendo assim buscamos não solucionar essa problemática tendo em vista que se é incabível sua solução por conta um simples projeto de curta duração. Buscamos na verdade prestar auxílio aos jovens da rede pública de Itaqui, já que aqueles que ingressaram no meio acadêmico da universidade possuem seus próprios relatos condizentes com os atuais estudantes, relatos os quais revelam a falta de profissionais qualificados nas respectivas áreas do ensino que atuam, por exemplo aulas de ensino da geografia pertencente as ciências humanas, está sendo em alguns momentos sendo ministradas por profissionais das áreas das ciências exatas. Segundo Freire (1970), os homens educam-se entre si mediatizados pelo mundo. Ademais, vale ressaltar a notória falta de especialização dos vigentes professores da rede pública do município e possivelmente do país como um dos maiores empecilhos para o avanço na educação e do ensino de geografia e história principal foco do projeto a ser realizado. Desse modo se é proposto uma atuação sigilosa por intermédio de acadêmicos nas escolas e demais instituições que propiciam o livre debate, para que aja maior probabilidade de uma futura solução para esta problemática. A fins de tomarmos responsabilidades dentro da sociedade e com isso perante a comunidade relatar o árduo trabalho que se necessita para melhoria dos serviços educacionais, para que o presente estado das escolas públicas da região tenha melhorias, causando assim um avanço no ensino das ciências humanas com ênfase na formação educacional da geografia e da história, essenciais disciplinas para adequada formação de novos indivíduos que venham a se inserir na sociedade.

Palavras Chave: Ciências Humanas. Ensino. Educação.



IX SEMANA ACADÊMICA DA GEOGRAFIA



GEOGRAFIA, IDENTIDADES CULTURAIS E RELIGIÃO: A CHARGE COMO LINGUAGEM DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

CAMPOS, Josiane Oliveira de¹(Autora); BRUNELLI, Camila Silveira¹(Coautora); BENADUCE, Gilda Maria Cabral¹(Orientadora)

¹*Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Maria;*

Resumo: As identidades culturais e religiosas são as principais fontes históricas de um povo e caracterizam a maneira que os indivíduos pertencentes a determinada organização pensam e agem sobre a vida na sua forma de sociedade. Nesse sentido, trabalhar as questões referentes a diversa gama de religiões e incentivar o respeito dos estudantes enquanto cidadãos frente a cada uma delas é de relevante importância dentro do processo de ensino na educação básica. A abordagem de tal temática pode ser realizada de distintas maneiras, para tanto, o docente pode apoiar-se nas diferentes linguagens propostas para o ensino de geografia, por exemplo, a música, a fotografia, a literatura e as charges. Frente ao exposto, o presente trabalho é resultado de uma oficina realizada com 29 alunos, com idade média de 16 anos, do 1º ano “G” do Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Básica Manoel Ribas, localizada no município de Santa Maria, RS. A oficina teve como objetivo despertar o interesse dos estudantes frente ao ensino-aprendizagem das matrizes religiosas brasileiras por meio do uso de Charges. Especificamente, objetivou-se: Discutir as três principais matrizes religiosas brasileiras, a saber, o luso, africana e indígena; correlacionar os conhecimentos de Ensino Religioso e Geografia, tais como países de origem, dimensão populacional adepta dessas religiões e as ramificações que surgiram; verificar a compreensão prévia e final dos alunos frente à temática trabalhada; incentivar a aprendizagem em grupo; e identificar se os discentes se motivaram ao trabalhar com charges na construção de conhecimentos tanto geográficos quanto de ensino religioso. Com relação aos procedimentos metodológicos, a atividade fora dividida em 2 períodos com duração média de 45 minutos cada. No primeiro momento foi apresentada a oficina e os objetivos da mesma, em seguida houve a aplicação de um questionário referente as matrizes religiosas brasileiras visando descobrir os entendimentos dos educandos sobre a temática. Posteriormente, discutiu-se as questões abordadas no questionário recém aplicado, junto a isso, foram comentadas demais referências culturais sobre as matrizes brasileiras e correlacionou-se charges sobre o assunto, propondo sempre aos estudantes que interagissem expondo seus pensamentos e conhecimentos. No segundo período a turma foi convidada a construir charges sobre as matrizes discutidas no 1º momento, para tanto, a turma fora dividida em cinco grupos. Após a construção das ilustrações, cada grupo apresentou suas produções para os demais, elencando as principais questões que os levaram construir a charge daquela maneira e seus entendimentos sobre a matriz religiosa que a mesma representa. Os resultados obtidos a partir análise do questionário prévio e do desenvolvimento das atividades, foram que mais de 60% dos estudantes seguem alguma vertente cultural e/ou religiosa e tem interesse em discutir mais sobre ela nas aulas de Geografia e Ensino Religioso. Verificou-se ainda que no questionário 21% dos educandos responderam não saber e outros



72% apontaram saber mais ou menos quais são as matrizes brasileiras, no entanto, posterior o desenvolvimento da oficina e apresentação das charges construídas ficou nítido que os discentes estavam esclarecidos frente a temática. Portanto, acredita-se que a oficina contribuiu com a aprendizagem dos alunos e concluiu-se que a charge enquanto linguagem é uma eficaz ferramenta de ensino.

Palavras Chave: Linguagem. Charge. Matrizes.



IX SEMANA ACADÊMICA DA GEOGRAFIA



GEOGRAFIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS: A INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA

WRITZL, Luana¹ (Autor); CARDOSO, Eduardo Schiavone¹ (Orientador)

¹Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Maria

Resumo: Novas alternativas de ensino são de grande importância para motivar os educandos nas atividades que são propostas pelos educadores, principalmente para aumentar o interesse pelos conteúdos a serem desenvolvidos em geografia, como no uso de tabelas, gráficos e na interpretação de mapas, onde as dificuldades têm sido maiores. É importante ressaltar que na maioria das vezes, o ensino de geografia só adquire sentido se os seus meios observacionais sejam utilizados. Assim, com estratégias de ensino é possível tornar mais atrativo aos educandos, aqueles conteúdos em que os obstáculos são maiores, possibilitando a compreensão nesses assuntos que muitas vezes são pouco discutidos no ensino básico, como o uso e interpretação de dados. Esse trabalho tem como objetivo contribuir para o ensino de geografia através da análise e interpretação de dados sobre aspectos constituintes do espaço geográfico. Serão desenvolvidas oficinas pedagógicas para a leitura, tratamento e interpretação de dados geográficos, obtidos dos sites oficiais de estatística, especialmente o IBGE. Essas oficinas serão realizadas com turmas do ensino médio, onde serão trabalhados mapas, gráficos e tabelas, que contribuirão para o aprendizado dos educandos. As oficinas serão realizadas em etapas, sendo elas, a exposição dos conceitos básicos sobre os conteúdos, explicação da confecção de gráficos, realização da atividade referente aos gráficos, introdução a software, mapa base e mapa coroplético, elaboração de maquete, análise dos produtos cartográficos obtidos, exposição e discussão dos resultados e por último a aplicação de um questionário avaliativo. Espera-se que a partir das oficinas ministradas o educando tenha maior entendimento das dinâmicas espaciais presentes no território brasileiro. O trabalho a ser realizado tende também a contribuir na formação dos educandos, aumentando seu interesse pelo conteúdo proposto, ampliando seus campos de reflexão e conhecimento.

Palavras Chave: Alternativas de ensino. Intepretação de dados. Tratamento de informações.



IX SEMANA ACADÊMICA DA GEOGRAFIA



UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ESTUDO DA PRODUÇÃO E DO TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA

RAGAGNIN, Raíssa Gabriele Rocha (Autora)¹; CARDOSO, Eduardo Schiavone (Orientador)¹; ARRUDA, Renata Carvalho (Coautora)¹.

¹Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Maria.

Resumo: As fontes de dados geográficos produzidas pelos órgãos oficiais, como os Censos e demais estatísticas, e o modo de tratamento que estes dados recebem para tornarem-se visualizáveis (gráficos e cartogramas), geram dificuldades de compreensão aos estudantes da Educação Básica. O objetivo deste trabalho é relatar as práticas das oficinas didáticas que objetivam apreender as formas de tratamento e expressão da informação geográfica, além de apresentar como foram idealizados o tratamento das fontes de dados geográficos. As oficinas serão ministradas para os alunos do ensino fundamental, conforme acerto com a escola participante do projeto. No primeiro momento, serão apresentadas aos educandos, por meio da plataforma Sistema IBGE de Recuperação Automática, as fontes de dados geográficos presentes no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A partir de temáticas pré-definidas, serão selecionados dados agropecuários da produção do arroz e do frango do Brasil, com recorte espacial regional. Inicia assim o tratamento da informação e as formas de organização dos dados por meio de tabelas e gráficos. As tabelas de dados serão disponibilizadas para representar a evolução da produção do arroz e do frango nos anos de 2006, 2012 e 2018. Posteriormente, serão apresentadas as possibilidades de confecção de mapas temáticos (mapa coroplético), executados manualmente com os dados selecionados da produção de arroz e frango. Como etapa final, será realizada a avaliação das oficinas pelos discentes e pelos docentes, por meio de um questionário, que irá possibilitar o retorno dos alunos sobre o que foi proposto na oficina. Dentre os resultados e impactos esperados, estão a contribuição para o ensino de Geografia na Educação Básica, promovendo o conhecimento das fontes de dados geográficos e a possibilidade de tratamento, sistematização e apresentação da informação, a inserção e o intercâmbio entre a UFSM e as instituições públicas de Ensino Básico.

Palavras Chave: Dados Geográficos, Tratamento de Informações.



EIXO 3: TERRITÓRIO

O território é uma das categorias de análise mais antigas e fundamentais para a compreensão da Ciência Geográfica. Nesse sentido, o território enquanto categoria de análise do espaço tende a possibilitar a compreensão de fenômenos variados, mas sobretudo permite enxergar certa complexidade que entrelaça as características e estratégias espaciais do modo de produção capitalista, o Estado, a população e o ambiente. Especialmente, o território tem sido utilizado para analisar o espaço a partir da perspectiva daqueles que sofrem com os efeitos vistos como parte necessária do “progresso” como os povos originários e agricultores familiares. Logo, no sentido de abarcar essas discussões, a comissão organizadora decidiu incluir o eixo de território como parte da IX SAGEO.



IX SEMANA ACADÊMICA DA GEOGRAFIA



POVOS ORIGINÁRIOS E TERRITÓRIO - REFERENCIAIS DE- COLONIAIS E PESQUISA- AÇÃO: POSSIBILIDADES DE ENFRENTAMENTO DO CAPITALISMO COLONIAL GLOBAL

Aguiar, Priscila de¹ (Autora); Faria, Rivaldo Mauro de² (Orientador); Mariano, Rodrigo³(Coautor)

¹Departamento de Ciências Sociais; ²Departamento de Geografia; ³Departamento de Direito, Universidade Federal de Santa Maria

Resumo: Essa proposta se dá a partir do percurso vivenciado junto aos povos originários (populações indígenas) das aldeias situadas em Santa Maria-RS, desde 2013, a partir de projetos de pesquisa e extensão demandados por lideranças das aldeias e acadêmicos indígenas da UFSM, seus desdobramentos posteriores, e dos grupos de pesquisa GEPESC (Grupo de Pesquisa Ensino e Extensão em Saúde Coletiva) e NePeGS (Núcleo de Pesquisa em Geografia e Saúde), desenvolvido e executado de maneira conjunta. O último Censo nos traz a existência de 32.989 indígenas no estado do Rio Grande do Sul. Nacionalmente são 900 mil, sendo cerca de 305 povos, falantes de 274 línguas (IBGE, 2010). No país 12,5% das terras são ocupadas pelos povos originários indígenas, mas sob constantes conflitos visto que somente 8% são terras homologadas e o restante são áreas em luta por reconhecimento. Ao atuarmos frente às demandas vindas das aldeias evidenciou-se a violação de direitos fundamentais que estes vêm sofrendo e a importância da garantia de seus territórios. O objetivo do presente trabalho é demonstrar a importância da garantia do território para as populações originárias, assim como apresentar os referenciais teóricos, políticos, epistemológicos do pensamento decolonial como uma “ferramenta” alternativa de luta para a superação das desigualdades sociais. O presente trabalho vem sendo realizado sob o viés da pesquisa participante, especificamente da pesquisa- ação, a partir de Falls Borda, que traz a práxis como ponto central, subvertendo a relação sujeito pesquisador e objeto de pesquisa, propondo uma atuação militante. Segundo Thiollent (2015), a pesquisa-ação preocupa- se com a relação investigação e ação, atuando conjuntamente com os envolvidos nas problemáticas apresentadas por estes. Para tanto tem sido feito um acompanhamento sistemático nos lugares, espaços e territórios demandados pelas lideranças indígenas e demais atores envolvidos que possam interferir no campo da saúde, da garantia do território, nos processos de subsistência, respeitando a Convenção 169 da OIT (Organização Internacional do trabalho), que garante aos povos indígenas o direito à Consulta Livre, Prévia e Informada. Grandes são os desafios ao atuarmos junto às populações originárias, e faz- se necessário investigar os limites impostos pela geopolítica considerando diferentes concepções de território no campo simbólico e jurídico, que implicam para esses povos na expropriação de seus direitos e de como os referenciais decoloniais emergentes se apresentam como alternativa de superação propondo a construção de outras epistemologias que venham a contemplar diversos povos.

Palavras Chave: Territórios indígenas. Decolonialidade. Pesquisa- ação.



ESTRATÉGIAS DE MANUTENÇÃO/REPRODUÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES NO MUNICÍPIO DE TOROPI/RS

Koglin, Andriele Prunzel¹(Autora); Bezzi, Meri Lourdes¹(Orientadora);

¹*Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Maria.*

Resumo: A agricultura familiar é responsável pela produção de alimentos e também possui um papel significativo na economia brasileira, sendo a 8^a maior do mundo em 2018 (BRASIL, 2018). Neste sentido, ela exerce um papel fundamental na economia de cerca de 80% dos municípios brasileiros, os quais são predominantemente rurais (VEIGA, 2005). Contudo, apesar da criação do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), em 2002, com o objetivo de ofertar maiores incentivos através de políticas públicas para a agricultura familiar, neste governo de conciliação, continuou havendo o predomínio de subsídios voltados para outros segmentos, como o agronegócio, enquanto que o pequeno agricultor continua tendo dificuldades para produzir, comercializar e, por consequência, permanecer no campo. Nesta perspectiva, o presente trabalho busca responder a seguinte problemática: quais são as estratégias que os agricultores familiares do município de Toropi/RS utilizam para permanecerem no campo? Para responder a tal indagação, num primeiro momento, foi realizado o levantamento bibliográfico sobre temas referentes a agricultura familiar, políticas públicas, modernização da agricultura, (re)organização do espaço rural, entre outros. Num segundo momento buscou-se conhecer a realidade dos agricultores locais, o que foi feito através de trabalho de campo por meio de entrevistas semiestruturadas. Salienta-se que o município em estudo possui um total de 931 estabelecimentos rurais (IBGE, 2006) e foram realizadas 42 entrevistas, o que representa aproximadamente 4,5% do total dos estabelecimentos. Além disso, vale lembrar que o município possui 21 localidades, sendo que em cada localidade foram realizadas 2 entrevistas aleatoriamente. Neste sentido, observou-se que os agricultores familiares, pela falta de mão de obra familiar e pela insuficiência de políticas públicas precisam encontrar alternativas para se manterem no campo. Em relação a produção, a pecuária é consorciada com a agricultura no município, onde os bovinos são a criação predominante e estes são vendidos para atravessadores (35%) ou criados para o autoconsumo (25%). Por outro lado, na agricultura, apesar de diversos agricultores terem abandonado a cultura do fumo, ela ainda se destaca juntamente com o milho (56%), seguido de outros cultivos que perfazem um total de 44% dos entrevistados. Somado a isto, o que mais chama atenção nos resultados da pesquisa é tanto a diversificação da produção quanto a presença de atividades não agrícolas nas propriedades, as quais juntas estão presentes em 70% das propriedades. Tal fenômeno denomina-se pluriatividade, resultado da valorização de antigas práticas no campo e da natureza (CARNEIRO, 1998). Neste sentido, no município de Toropi descata-se o turismo rural, a produção de uvas *in natura*, vinhos, queijos, ovos, verduras, presença de um minimercado e agroindustrias, além de trabalho assalariado (permanente e temporário). Deste modo, através das transformações socioespaciais é visível a formação de um “novo rural” no município de Toropi/RS.

Palavras Chave: Agricultura familiar. Políticas públicas. Estratégias de reprodução.



IX SEMANA ACADÊMICA DA GEOGRAFIA



A GEOGRAFIA COMO INSTRUMENTO PARA O PLANEJAMENTO TERRITORIAL DOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE EM SANTA MARIA, RIO GRANDE DO SUL

Erthal, Douglas Bouvier¹(Autor); Faria, Rivaldo Mauro¹ (Orientador)

¹*Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Maria*

Resumo: Com as frequentes mudanças na dinâmica social do mundo contemporâneo, algumas questões envolvendo a saúde pública e coletiva começam a mudar suas formas de abordagem conforme variados problemas, e acabam agregando a geografia e outras ciências para responderem questões e suprirem necessidades que muitas vezes são vistas com negligência. A partir da nova Política Nacional da Atenção Básica (PNAB;BRASIL, 2012), a territorialização da saúde torna-se uma diretriz do Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo (UNGLERT, 1995), esta pode ser definida como a apropriação do espaço geográfico pelos serviços de saúde, também tendo um viés agregado no processo social de mudança das práticas sanitárias (MENDES, 1993). A Secretaria Municipal de Saúde de Santa Maria (SMS-SM), vem enfrentando uma mudança nas práticas de saúde e tenta, desde 2016, num projeto conjunto com o Núcleo de Pesquisa em Geografia da Saúde (NePeGS-UFSM), implementar uma nova territorialização para a área urbana do município. O objetivo deste trabalho é evidenciar possíveis equívocos neste processo, mapear e entender a realidade atual dos serviços e mostrar como a geografia é crucial para se fazer um planejamento dos serviços de saúde mais coerente conforme as reais necessidades da população. Iniciado há 4 anos, este projeto (que nasce da prática extensionista) teve como partida reuniões semanais com gestores da SMS-SM para organizar o andamento das ações. Os dados demográficos foram coletados em fontes secundárias como o IBGE (2010) e o Instituto de Planejamento de Santa Maria (IPLAN, 2017). O trabalho foi desenvolvido com base na metodologia da metodologia, pois conforme o andamento, problemas diferentes em determinadas regiões surgiam, o que demandavam outros tipos de abordagem e ações. Os principais resultados foram um diagnóstico preciso da distribuição dos serviços da ABS na área urbana de Santa Maria e uma nova proposta de territorialização, que agora aguarda uma posição firme dos gestores para de fato mudarem a realidade da saúde pública do município. O município está estruturado em dois modelos de atenção, um territorializado e outro não territorializado, o que traz diversos problemas, como a incapacidade de prestar uma atenção contínua. Resta agora a gestão da SMS-SM decidir se irá unificar os serviços para de fato oferecer atendimento de qualidade para a população. Para isso, é fundamental o apoio tanto técnico quanto teórico que a geografia possui, sendo uma ferramenta indispensável para o planejamento e a reorganização dos serviços.

Palavras Chave: Atenção-Básica-à-Saúde. Territorialização. Planejamento-territorial.



IX SEMANA ACADÊMICA DA GEOGRAFIA

GEOGRAFIAS
ALTERNATIVAS
A EMERGÊNCIA
DE NOVOS
DEBATES



FÉ E RELIGIÃO: UMA ANÁLISE DA HOMENAGEM A IEMANJÁ, NO BALNEÁRIO PASSO DO VERDE, EM SANTA MARIA/RS

SOUZA, Alessandra¹ (Autor); DAVID, Cesar De² (Orientador)¹

¹Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Maria

Resumo: O balneário do Passo do Verde, localizado no distrito do Passo do Verde, Santa Maria/RS, é um local conhecido por conter várias casas de veraneio e proporcionar encontros com a população que o visita para passar a temporada do verão. Nessa localidade se encontra um centro de umbanda que homenageia os diversos orixás da religião. Como nessa localidade se encontra um rio, o Vacacaí, é realizada todo ano a homenagem a Iemanjá, que é considerada o orixá das águas. Porém, no ano de 2017, essa homenagem não aconteceu. Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é compreender a dinâmica espacial do Balneário Passo do Verde, com o intuito de descobrir quais foram os motivos que acarretaram o término da festa em homenagem a Iemanjá. As hipóteses de pesquisa são: (1) Há uma relação de comunidade entre os moradores do Balneário do Passo do Verde, visto que todos eles se ajudam mutuamente na realização da festa em homenagem a Iemanjá. (2) A festa não ocorreu no ano de 2017, pelo fato do número de pessoas que ajudavam na homenagem ter diminuído. (3) Existem motivos específicos para a homenagem ocorrer no Balneário do Passo do Verde. Para atingir os resultados da pesquisa, foi feita uma revisão bibliográfica sobre umbanda e religião e também uma entrevista com quatro pessoas da comunidade, a respeito da religiosidade. Os resultados da pesquisa comprovaram a hipótese de que há ajuda mútua na realização da homenagem a Iemanjá. Por outro lado, não se comprovou a hipótese de que a festa não ocorreu no ano de 2017 pela redução da população, mas por motivos outros que afetaram o festejo, como o baixo nível do rio devido à estiagem e o falecimento de uma pessoa da comunidade. Verificou-se que a Umbanda e a festa em homenagem à Iemanjá são importantes fatores de agregação comunitária no balneário Passo do Verde e significativas na configuração do espaço sagrado e profano.

Palavras-chave: Religião. Umbanda. Espaço sagrado. Iemanjá.



IX SEMANA ACADÊMICA DA GEOGRAFIA



A ELITIZAÇÃO DO CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS NO BRASIL, E A PROIBIÇÃO DA VENDA EM SUPERMERCADOS

SCHREINER, Bruno Traesel (Autor)¹; DAVID, Cesar De (Orientador)¹;
WIOPPIOLD, Kauã Arruda (Coautor)¹

¹Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Maria;

Resumo: O presente trabalho nasce da busca por compreensão dos efeitos da possível aprovação do Projeto de Lei 6.299/2002, a “Lei do Veneno”, a qual visa proibir a venda de alimentos orgânicos em supermercados, mercearias, varejões e sacolões. A definição de produtos orgânicos conforme Ormond et al. (2002, p. 05) é: “Um conjunto de processos de produção agrícola que parte do pressuposto básico de que a fertilidade é função direta da matéria orgânica contida no solo”. O comércio de produtos orgânicos no Brasil, ocorria principalmente em feiras, até meados da década de 1990, em virtude da pouca produção. “Com o passar dos anos surgiram novos meios de comercialização e distribuição, como associações e cooperativas” (ORMOND et al., 2002, p. 09). Logo os supermercados ganharam destaque, sendo os principais canais de comercialização, apresentando produtos de qualidade, selecionados, classificados, rotulados e embalados. “A presença destacada dos supermercados no segmento de orgânicos insere-se dentro do processo de transformação que aqueles tem ocasionado na esfera do consumo alimentar, ao fornecer novas opções, com iniciativas cada vez mais importantes no que diz respeito às inovações e à qualidade dos alimentos” (GUIVANT, 2003, p. 63). A falta de informações é apontada como um dos entraves para o crescimento do mercado dos orgânicos no Brasil, por um lado há a elitização do consumo e consequente exclusão dos consumidores de baixa renda, e por outro os comerciantes apontam a escassez de fornecimento como fator principal da estipulação de margens tão altas, conforme Ormond et. al (2002). Como solução é apontado pelos mesmos autores que os produtores recebem prêmios sobre os preços de produtos convencionais, que oscilam em torno de 30%, pode-se sugerir que os distribuidores pratiquem margens mais elevadas nos orgânicos do que nos convencionais. Isso faz com que os produtos orgânicos circulem de forma mais lenta, ocasionando uma elevação das margens de lucratividade por metro quadrado. Como diversos/as autores/as colocam, é necessário a atuação do Estado no sentido de buscar auxiliar os/as produtores/as na certificação e ampliação da rede de comércio, para possibilitar que os agricultores não capitalizados consigam se manter e chegar a rede comercial. Desta forma, diminuir o valor dos produtos e possibilitar uma popularização do consumo de produtos orgânicos. Essas são as tarefas mínimas do Estado, de forma mais ampla e estrutural, é necessário investir políticas públicas para a produção orgânica e toda agricultura familiar. E sim, é necessária reforma agrária popular, se hoje a agricultura familiar brasileira já é a “8ª maior produtora de alimentos do mundo” (REVISTA IHU ON-LINE, 2018), imaginemos o que nosso país é capaz de produzir com uma redistribuição de terras e valorização da agricultura familiar.

Palavras Chave: Produtos Orgânicos. Elitização. Supermercados.